



Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Medicina
Trabalho de Conclusão de Curso

Vulnerabilidade Social e Saúde Mental: Principais Transtornos Associados aos
Fatores Sociais

Gama-DF

2024

BRUNA NERES MOREIRA DA FONSECA

Vulnerabilidade Social e Saúde Mental: Principais Transtornos Associados aos Fatores Sociais

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Medicina do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Galdino de Andrade Wollmann.

Gama-DF
2024

BRUNA NERES MOREIRA DA FONSECA

Vulnerabilidade Social e Saúde Mental: Principais Transtornos Associados aos Fatores Sociais

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Medicina do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Profa. Me. Patrícia Galdino de Andrade Wollmann.

Gama, 07 de novembro de 2024.

Banca Examinadora

Prof.(a) Dra, Patricia Galdino de Andrade Wollmann
Orientadora

Prof. Nome completo
Examinador

Prof. Me. Alessandro Ricardo Caruso da Cunha
Examinador

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

Primeiramente, agradeço ao meu pai, Moacir, por seu amor e apoio incondicional, sempre apostando todas as fichas em mim, em qualquer circunstância. Sem ele eu não teria aprendido o mesmo sobre caráter e força. A minha vida é leve e alegre por ser filha dele.

Agradeço também a minha família e amigos, principalmente meus tios paternos e minha avó, Maria Inez, que em todos os almoços de domingo me perguntavam algo sobre a Medicina e como estava indo o curso. Cada palavra de encorajamento vindo deles fez toda a diferença. Que sorte a minha ter minha avó durante essa jornada e por receber seus abraços.

Agradeço a Deus e ao universo, por guiar meus passos junto aos meus anjos, que me proporcionaram sabedoria e resiliência nas dificuldades enfrentadas. Coursar uma segunda graduação não é uma tarefa fácil.

Um agradecimento especial à minha orientadora, Patrícia Galdino, pela orientação e dedicação incansáveis, mesmo estando sempre muito ocupada me ofereceu apoio direto em toda a pesquisa com muito carinho. Sua expertise e incentivo foram fundamentais para que eu pudesse desenvolver este trabalho com clareza e profundidade. Agradeço também por sua paciência e por compartilhar seus conhecimentos.

Por fim, agradeço a todos os autores e pesquisadores cujos trabalhos foram revisados e que contribuíram com *feedbacks* valiosos para nossa pesquisa. Sem vocês, este estudo não teria sido possível.

Sumário

Resumo	6
INTRODUÇÃO.....	7
PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	8
ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18

Vulnerabilidade Social e Saúde Mental: Principais Transtornos Associados aos Fatores Sociais

Bruna Neres Moreira da Fonseca¹

Resumo

A saúde mental está relacionada com a forma em que os indivíduos reagem às exigências da vida, sendo capaz de usar suas habilidades para recuperar-se dos estresses da vida, sendo produtivo e contribuindo com a sociedade. A relação entre saúde mental e vulnerabilidade social é multifacetada, indivíduos que enfrentam frequentemente estressores adicionais impactam negativamente sua saúde mental. Dessa forma, o objetivo desse estudo é identificar os principais distúrbios mentais relacionados à vulnerabilidade social, buscando revelar se essa população em vulnerabilidade está mais sujeita ao desenvolvimento dessas psicopatologias. Foram utilizados os termos “Saúde Mental”, “Vulnerabilidade Social”, “Transtorno Mental” e “Atenção Psicossocial” nas seguintes bases de dados: SciELO Brasil, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil, Lilacs, PubMed e Web of Science. Foram encontrados 302 artigos, dentre os quais 10 se encaixavam nos critérios de inclusão, permitindo uma análise crítica das informações disponíveis. Em síntese os estudos apontam que o fator econômico tem alta relevância quanto ao risco de desenvolvimento de transtornos mentais.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social; Saúde Mental; Distúrbios Psicológicos.

Abstract

Mental health is related to the way in which individuals react to the demands of life, being able to use their skills to recover from life's stresses, being productive and contributing to society. The relationship between mental health and social vulnerability is multifaceted, individuals who frequently face additional stressors negatively impact their mental health. Therefore, the objective of this study is to identify the main mental disorders related to social vulnerability, seeking to reveal whether this vulnerable population is more prone to the development of these psychopathologies. The terms “Mental Health”, “Social Vulnerability”, “Mental Disorder” and “Psychosocial Care” were used in the following databases: SciELO Brasil, Biblioteca Virtual em Saúde (VHL) Brasil, Lilacs, PubMed and Web of Science. 302 articles were found, of which 10 met the inclusion criteria, allowing a critical analysis of the available information. In summary, studies indicate that the economic factor is highly relevant in terms of the risk of developing mental disorders.

Keywords: Social Vulnerability; Mental health; Psychological Disorders

¹ Graduandos do Curso de Medicina, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: bruna.moreira@medicina.uniceplac.edu.br

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde - OMS afirma que saúde mental é um “estado de bem-estar em que o indivíduo desenvolve suas habilidades pessoais para enfrentar os desafios da vida, contribuindo com a comunidade.” A relação entre distúrbios de saúde mental e vulnerabilidade social são muito complexas, exigindo uma contextualização de cada caso em si, de forma que não se resuma apenas a uma lógica simplista de “estado de loucura” e “pobreza” (OMS, 2011; Zanardo; Ventura; Consule, 2021).

A palavra vulnerabilidade remete ao sentido de algo frágil e pode ser articulada aos componentes individual ou social. Este termo pode ser aplicado a diferentes campos temáticos, como o Direito; Epidemiologia; Ética Social e Saúde Mental. Da possibilidade do enfraquecimento da forma com que as pessoas agem e se defendem, surgem posturas e iniciativas que visam garantir direitos, fundamentados em leis, no campo dos direitos humanos pelos princípios de igualdade e não discriminação que são embasados no reconhecimento da condição de humanidade (Gama; Campos; Ferrer, 2014).

Observa-se ao longo da história humana que a vulnerabilidade social surgiu na relação indivíduo-coletividade em condições sociais mutáveis, construídas com base em relações de poder, resultando na discrepância e fragilização da cidadania com parte dos indivíduos (Sevalho, 2018).

Por outro lado, quanto à saúde mental, também é importante esmiuçar a vulnerabilidade individual, social e programática ligada às pessoas com transtornos mentais, que enfrentam restrições ao exercício de seus direitos e se deparam com dificuldades de acesso aos serviços de saúde, educação e oportunidades de trabalho. Somando estes fatores, pessoas com tais transtornos morrem prematuramente, se comparadas com a população em geral. Estigma e discriminação geram baixa autoestima, diminuição da autoconfiança e redução de motivação quanto ao futuro. Resulta ainda em isolamento, considerado importante fator de risco para o surgimento de distúrbios mentais. A saúde mental também é afetada quando são negados direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais (Gama; Campos; Ferrer, 2014).

Dentre as relações entre vulnerabilidade e saúde mental é importante evidenciar perspectivas que permitam uma aproximação com o fenômeno do sofrimento mental sem aprisioná-lo em categorias ou conceitos engessados. Para entender a vulnerabilidade é

necessário ampliar o olhar, saindo apenas do individual para o plano das suscetibilidades socialmente configuradas. Vulnerabilidade não pode ser entendida como incapacidade e os 6 grupos vulneráveis não devem ser considerados vítimas passivas de sua própria realidade (Zanardo; Ventura; Consule, 2021).

Enfim, a vulnerabilidade contém a possibilidade da autonomia, que se expressa, na prática, em possibilidades de “dizer” e “agir”, direitos que são tradicionalmente negados às pessoas com transtornos mentais. A utilização do referencial dos direitos humanos para a garantia à saúde mental e como base para o diálogo e mobilização das pessoas com transtornos mentais, pode ser um mecanismo para que estas pessoas lidem com sua própria vulnerabilidade, criando condições para conscientemente agirem e a transformarem a própria realidade (Sevalho, 2018).

Dentro desta perspectiva, viu-se a necessidade de trabalhar sob um conceito de clínica ampliada, propondo uma prática clínica mais complexa e longitudinal. Da mesma forma, pensar em termos de vulnerabilidade pressupõe uma abertura para ações intersetoriais e formação de redes de atenção que integrem a área da saúde com outras áreas relacionadas à saúde integrando uma equipe multidisciplinar (Gama; Campos; Ferrer, 2014).

Nesse sentido, as garantias em relação à vulnerabilidade e saúde mental surgiram para superar o preconceito fundamentado na identificação de grupos de risco e culpabilização individual. Assim, este estudo tem como objetivo identificar os principais transtornos mentais associados à vulnerabilidade social, buscando evidenciar se essa população está mais propensa ao desenvolvimento dessas psicopatologias.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A revisão foi realizada e inspirada de acordo com o modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Uma busca sistemática das seguintes bases de dados eletrônicas foi realizada: SciELO Brasil, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil, Lilacs, PubMed, Web of Science com publicações de artigos acadêmicos originais. O período para a pesquisa da literatura foi dos últimos 14 anos. A escolha desse período se deu devido ao número de publicações reduzidas com essa temática nos últimos 5 anos. Várias combinações de palavras-chaves foram usadas: que incluíram os seguintes descritores/termos nos idiomas português e inglês, contidas no

título e no resumo: “Saúde Mental”, “Mental Health”, “Saúde”; “Vulnerabilidade”, “Vulnerability”, “Doenças Mentais”, “Distúrbios Mentais”, “Transtornos Mentais”, “Atenção Psicossocial” e “Psychological Disorders”.

Foi utilizada uma combinação com o conector “AND”, incluída no título e resumo, sendo essa: “Distúrbios Mentais AND Vulnerabilidade Social”. Foram encontrados 131 artigos especificamente. Os resultados das pesquisas de cada banco de dados foram exportados para uma planilha de dados no programa da Microsoft Excel® (versão 2016), para identificar e excluir artigos duplicados

Adicionalmente a esta etapa foi realizada uma busca manual de outros artigos elegíveis identificados como pertinentes ao tema a partir das referências bibliográficas presentes nos estudos que atendessem aos critérios da revisão. Tal busca foi filtrada pelo título dos artigos e procurou identificar apenas os estudos que apresentavam como foco doenças mentais e suas relações com o estado de vulnerabilidade social. O período de pesquisa na base de dados e pesquisa manual ocorreram entre setembro e novembro de 2024.

Nesse levantamento, os estudos eram elegíveis para inclusão obedeceram aos seguintes critérios: estudos sobre vulnerabilidade social e distúrbios mentais que esse estado implica; ter sido publicado em periódicos indexados e ser publicado no idioma português e inglês. Foram excluídos desta revisão os trabalhos não indexados, aqueles cuja temática se mostrou distante do assunto principal e artigos duplicados na base de dados.

Em uma etapa seguinte, os artigos foram selecionados para leitura de título e resumo. Aqueles que não cumpriam os critérios de inclusão foram excluídos. A seleção foi realizada por um pesquisador e revisada independentemente por um segundo pesquisador. Divergências foram discutidas em reuniões até alcançar consenso, finalizando assim o processo de seleção.

Cada estudo foi revisado para verificar e sintetizar informações relacionadas ao tema da pesquisa. Quanto à caracterização dos estudos, foram considerados: título, autores, ano de publicação, país e resultados.

ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Um total de 302 artigos foi encontrado nas bases de dados mencionadas, utilizando as combinações indicadas. Inicialmente, os títulos dos estudos identificados

foram selecionados para avaliar a elegibilidade (Figura 1). Em seguida, os artigos completos dos estudos considerados "relevantes" para a revisão foram recuperados e analisados conforme os critérios de inclusão e exclusão.

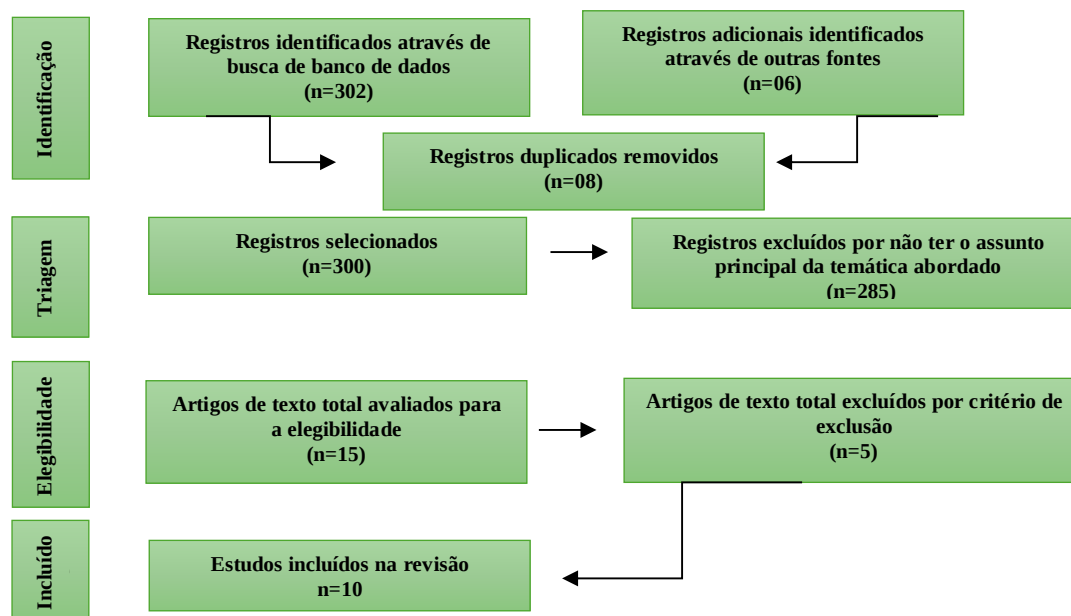


Figura 1 - Diagrama PRISMA - Fluxo da estratégia de busca e resultados.

O quadro 1 apresenta a distribuição dos estudos selecionados na revisão segundo: título, autores, ano de publicação, país e seus respectivos resultados. Todos os estudos foram conduzidos no Brasil e publicados entre 2011 e 2021.

Quadro 1. Distribuição dos artigos incluídos na revisão segundo: título, autor/ ano da publicação, país de origem e conclusões.

	Título	Autores	Ano de publicação	País	Objetivo	Conclusões
1.	Saúde mental na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira	Gama CA et al.	2011	Brasil	O objetivo é analisar o termo saúde mental a partir da compreensão de seus modelos teóricos, construídos pelo recorte da produção científica.	Considera-se importante apontar que a Atenção Primária em Saúde é palco de um embate entre diferentes concepções no modo de fazer saúde. A mudança é difícil, mas possível, e que os

						avanços conseguidos até os dias atuais podem ser revertidos caso não haja sustentabilidade no investimento nos profissionais e nos processos de transformação das práticas em saúde.
2.	Transtorno mental comum na população idosa: pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil	Borim FS, Barros MB, e Botega NJ.	2013	Brasil	O objetivo é analisar o transtorno mental comum em idosos segundo variáveis demográficas, socioeconômicas, de comportamentos relacionados à saúde e morbidades.	A prevalência do transtorno mental comum é elevada na população idosa estudada e os achados deste estudo constataram as maiores prevalências nos mais velhos e nos indivíduos que não trabalhavam. O segmento de 80 anos e mais é o grupo etário que mais cresce no país, viu-se que é fundamental investir na autonomia e na vida saudável desses indivíduos, assim como prover atenção adequada às suas necessidades.
3.	Fatores sociais associados a transtornos mentais com situações de risco na atenção primária de saúde	Drummond BL, Radicchi AL, Gontijo EC.	2014	Brasil	Avaliar portadores de transtornos mentais com e sem situações de risco, atendidos nas unidades de Atenção Primária de Saúde (APS).	Concluiu-se que existe uma necessidade de políticas públicas, para aumento do número de equipamentos da rede social e projetos de apoio social, com incentivo à participação das famílias.

4.	Saúde mental e vulnerabilidade social: a direção do tratamento	Gama CA, Campos RT, Ferrer AL.	2014	Brasil	O objetivo do texto é refletir sobre as relações entre saúde mental e vulnerabilidade social a partir do encontro da Psiquiatria Biológica com a Reforma Psiquiátrica.	Foi relatada a necessidade de uma mudança na direção do tratamento saindo de práticas centradas na doença, na assistência curativa e na intervenção medicamentosa para intervenções que valorizem a criação de sentidos para o sofrimento mental e que produzam ampliação das relações sociais do sujeito portador de distúrbios mentais.
5.	Dilemas e vicissitudes de famílias em situação de vulnerabilidade social no contexto da desinstitucionalização psiquiátrica	Gomes TB e Santos JB.	2016	Brasil	Este artigo objetiva desvelar os dilemas e vicissitudes das famílias em situação de vulnerabilidade social no contexto hodierno da desinstitucionalização psiquiátrica.	Em suma, viu-se que se a desinstitucionalização, por um lado, possibilita o tratamento de seus familiares com foco humanizado, por outro, é razão de grandes frustrações em virtude de a oferta ser incompleta, pelas condições objetivas do atendimento: restrição no número de atendimentos; falta de médicos e medicamentos; infraestrutura inadequada; exclusão da opinião dos familiares nas mudanças gerenciais; falta de apoio psicológico aos familiares, entre outras

						carências. Diante disso, as famílias acabam recorrendo ao modelo convencional que os explora financeiramente, além de oferecer tratamento retrógrado, desumano e, muitas vezes, ineficaz.
6.	Saúde mental e vulnerabilidade: desafios e potencialidades na utilização do referencial dos direitos humanos	Ventura.	2017	Brasil	Refletir direta ou indiretamente sobre a relação entre saúde/doença mental e a vulnerabilidade individual, social e programática relacionada às pessoas com transtornos mentais e usuários de álcool e outras drogas.	Foi relatado que vulnerabilidade não pode ser confundida com incapacidade e os grupos vulneráveis não devem ser considerados como vítimas passivas de seu próprio destino. Nessa perspectiva, demonstrou-se que é fundamental que estudos na área de saúde mental busquem caminhos alternativos para lidar com a vulnerabilidade das pessoas com transtornos mentais e usuários de álcool e outras drogas.
7.	A condição de vida de famílias em vulnerabilidade social e seu potencial relação com a saúde mental e o desempenho ocupacional escolar de crianças e adolescentes	Souza.	2017	Brasil	Analisar a condição de vida de famílias em vulnerabilidade social e sua potencial relação com a saúde mental e o desempenho ocupacional escolar das crianças e adolescentes.	Diante dos resultados, foi identificado a precária inserção das famílias tanto no eixo do trabalho, a partir de dados de desemprego, subemprego, baixos salários, quanto no eixo de redes sociais de suporte, evidenciando ruptura e/ou

						fragilização de vínculos, além da ausência de estratégias de cuidado.
8.	Indicadores para avaliação dos Centros de Atenção Psicossocial tipo III: resultados de um desenho participativo	Campos et al.	2017	Brasil	Apresentar e discutir um conjunto de 16 indicadores dirigidos ao monitoramento, à avaliação e à potencial qualificação dos Caps III, desenvolvidos a partir da colaboração entre avaliadores ligados a 2 universidades e 58 trabalhadores e gestores de Caps do tipo III, no estado de São Paulo.	A efetiva utilização dos indicadores desenvolvidos poderá contribuir para o desenvolvimento da cultura avaliativa – qualificação dos Caps e dos próprios instrumentos de avaliação – na medida em que podem ser confrontados com realidades diversas, fora do estado de São Paulo, e com situações imprevistas.
9.	Vulnerabilidade de social e transtornos mentais	Zanardo; Ventura; Consule,	2021	Brasil	Mapear as produções científicas sobre as vulnerabilidades das pessoas com transtornos mentais em suas diferentes relações sociais.	Dentre as produções científicas mapeadas, viu-se que as determinantes sociais influenciam diretamente a saúde mental das pessoas, podendo potencializar os transtornos, colocando-as em um maior estado de vulnerabilidade.
10	Situações de risco e vulnerabilidade em relação a possíveis transtornos mentais em crianças,	Silva et.al.	2021	Brasil	Analisar a ocorrência de transtornos mentais em crianças, adolescentes e mulheres em situações de risco ou vulnerabilidade bem como verificar as possíveis causas	Em síntese os estudos apontam o quanto questões de vulnerabilidade e situações de risco em crianças, adolescentes e mulheres colaboram consequentemente

	adolescentes e mulheres				relacionadas a estes transtornos mentais e investigar os possíveis transtornos relacionados à criança, ao adolescente e à mulher.	para quadros de adoecimento mental nos mesmos.
--	-------------------------	--	--	--	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O Ministério da Saúde afirma que mais de 5 milhões de brasileiros necessitam de cuidados em saúde mental, dentre os diagnósticos pode-se incluir psicoses, transtornos de humor graves, neuroses, ansiedade e retardo mental grave. A necessidade desse cuidado é ratificada pela Agência Nacional de Saúde (ANS), que é o órgão regulador em Saúde Suplementar no Brasil. A ANS não inclui o diagnóstico de neuroses graves no grupo de Transtornos Mentais Graves, somente as psicoses funcionais, como: esquizofrenias, transtornos esquizotípicos, transtornos de humor graves e delirantes (Drummond; Radicchi; Gontijo, 2014).

Os casos graves são comumente denominados como: "perturbações comuns que causam grave incapacidade", "transtornos mentais severos e/ou crônicos", "enfermidades mentais severas", "casos graves de sofrimento mental" e "transtornos mentais maiores". Mas, as nomenclaturas mais comuns são Transtornos Mentais Graves (TMG) ou Transtornos Mentais Severos e Persistentes (TMSP) (Drummond; Radicchi; Gontijo, 2014).

Assim, a importância de avaliar e estudar essa população reside em potenciais evoluções prolongadas, às vezes por vida, que desencadeia em períodos constantes de incapacidade laborativa e até civil, repercutindo na dinâmica do núcleo familiar e em todo o contexto social. Assim, o sujeito acometido tem uma qualidade de vida limitada, podendo gerar isolamento e exclusão social. Para manter o tratamento igualitário desses indivíduos, são necessárias ações intersetoriais e com pluralidade de profissionais da saúde (Souza, 2017).

Um importante indicador de saúde mental é a situação socioeconômica, é um fator que contribui diretamente para a desestruturação da família, podendo ser um gatilho para o início de um transtorno mental. Ainda, pode-se ressaltar que dentre os mais vulneráveis desse grupo estão as crianças, vítimas da injustiça social, onde se encontram ameaçados

e violados em seus direitos fundamentais visto que nasceram nessa situação. A miséria, a pobreza, a falta de perspectiva de um projeto de vida que anseie a melhoria da qualidade de vida, impõe a toda a família uma luta desigual, principalmente quando essas vulnerabilidades estão associadas a condições mentais desfavoráveis (Drummond; Radicchi; Gontijo, 2014).

O sofrimento psíquico abrange pessoas em situação de vulnerabilidade social, visto que as condições socioeconômicas têm grande impacto na qualidade de vida e bem-estar de indivíduos com menos recursos. Pode-se observar que as pessoas que se encontram nessas condições estão expostas diretamente a uma série de eventos de vida potencialmente adversos, o que trará consequências para as relações familiares e sociais. Portanto, a vulnerabilidade social se traduz pelo acesso precário à escolarização, ao trabalho e a renda, podendo afetar as relações familiares, e de forma direta o cuidado de seus integrantes (Zanardo; Ventura; Consule, 2021).

Estudos definem a vulnerabilidade social como uma resultante negativa da soma entre a disponibilidade de recursos materiais e o acesso a oportunidades sociais, econômicas, culturais e de lazer que provêm do Estado e da sociedade. Portanto, os riscos estão diretamente associados a situações cotidianas e condições familiares, da comunidade e do ambiente em que o indivíduo se encontra (Souza, 2017; Silva et.al, 2021).

Segundo a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), os determinantes sociais da saúde estão vinculados às condições de vida e trabalho dos indivíduos. Esses determinantes incluem fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e expõem a população a fatores de risco, como habitação, alimentação, nível de escolaridade, renda e emprego (OMS, 2011).

A maior prevalência de transtorno mental comum em pessoas com baixo nível socioeconômico está relacionada a condições inadequadas de vida, à não adequada qualidade de moradia e transporte, à dificuldade de acesso a cuidados médicos de atenção primária, à maior prevalência de morbidades e de estresse psicossocial que resultam do acesso precário a oportunidades sociais ao longo da vida (Borim; Barros; Botega, 2013).

A associação entre a posição socioeconômica e transtorno mental comum tem sido observada na literatura com adultos e idosos. O transtorno mental comum inclui depressão não psicótica e transtornos de ansiedade. Um estudo transversal, com amostra de 562 idosos residentes no Município de Feira de Santana, Bahia, Brasil, relatou um

aumento de casos de depressão e ansiedade nos indivíduos que se encontravam em situação de baixa renda (Borim, Barros; Botega, 2013).

Alguns grupos populacionais apresentam-se mais saudáveis que outros, nesse sentido, se desconsiderarmos as desigualdades de adoecimento quanto a faixa etária, que pode ocasionar doenças naturais biológicas, voltando-se para condições materiais e sociais, entram em destaque as desigualdades advindas das condições em que os indivíduos vivem e trabalham, sendo inaceitáveis e injustas, denominadas iniquidades (Souza, 2017).

Dar a devida atenção ao processo de adoecimento, em suas múltiplas vertentes, ainda não é prática comum nas equipes de saúde, nos diferentes níveis de atenção. A atenção à saúde é centrada e fragmentada, podendo ser considerada uma prática hegemônica em muitos países, mesmo nos ricos e industrializados. Diante dessa fragmentação, faz-se necessário discorrer sobre a necessidade de uma aproximação da saúde mental junto à atenção primária (Campos, 2011).

Um aspecto importante no enfrentamento de situações de vulnerabilidade é a rede social de apoio. A família assume hoje papel relevante na política de saúde mental, na medida em que é parte integrante do processo e sendo identificada como extensão do tratamento ao parente adoecido mentalmente. Assim, no quadro social atual, um movimento paradoxal entra em discussão: se, de um lado, cabe à família o papel principal nas políticas sociais, inclusive na saúde mental; por outro, esta sofre os efeitos perversos com a desresponsabilização crescente do Estado nas políticas sociais, agudizando especialmente os contextos familiares mais vulneráveis, principalmente em estado de pobreza (Gomes; Santos, 2016).

Na sociedade em geral, muitos sistemas de saúde de cobertura universal enfrentam dificuldades para a conciliação entre ambas, como a não capacitação de profissionais, e a medicalização abundante e inapropriada de pacientes com queixas psíquicas. Além disto, pessoas com doenças crônicas e/ou recorrentes, têm taxas mais altas de problemas mentais do que o restante da população. Estudos brasileiros apontam que as queixas psíquicas estão entre as relações mais frequentes de procura por atendimento na Atenção Primária, demonstrando o papel fundamental desta no diagnóstico e no tratamento das pessoas com distúrbios mentais (Campos, 2011).

Quanto aos serviços sociais disponíveis no Brasil, a despeito de sua responsabilidade na quase totalidade dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos, e na atenção individual, esses caracterizam-se insuficientes. Pesquisas desenvolvidas pela

clínica e pela epidemiologia dificilmente levam em conta a importância dos serviços sobre os fatores de risco na morbimortalidade populacional ou sobre sua efetividade na assistência aos pacientes (Campos, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito de vulnerabilidade quanto à transtornos mentais verifica-se que crianças e idosos estão mais suscetíveis a sofrerem grande influência de questões familiares, ambientais e sociais. Ainda, pode-se concluir que o fator econômico tem alta relevância quanto ao risco de desenvolvimento dessas patologias.

Quanto a análise realizada nesse estudo, observa-se uma prevalência de transtornos mentais como ansiedade e depressão entre indivíduos em vulnerabilidade social. Esses transtornos são frequentemente relacionados a fatores sociais como insegurança financeira, condições de moradia, educação entre outros. Dessa maneira, os estudos apontaram que a partir da exposição contínua de privações os indivíduos apresentaram condições adversas em saúde, impactando significativamente seu bem-estar e sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALCÂNTARA, V. P. et al. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. **Revista Online Ciência & Saúde Coletiva**. v27, n. 01, p. 351 - 361. Jan, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2022.v27n1/351-361/#ModalArticles>
2. BORIM, F. S. A, BARROS, M. B. A, BOTEAGA, N. J. Transtorno mental comum na população idosa: pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo - Brasil. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. v. 29, n. 7, p. 1415-1426. Jul 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/C6zsvR37mV7tkzpb9QnQCt/abstract/?lang=pt>
3. CAMPOS, R. O. et al. Indicadores para avaliação dos Centros de Atenção Psicossocial tipo III: resultados de um desenho participativo. **Saúde em Debate [online]**. v. 41, p. 71-83. Mar- 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/kCLMSXvttpqcQs4QvVQNGxm/?format=pdf>

&lang=pt

4. CAMPOS, R. O. et al. Saúde mental na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva** [Internet], 16(12):4643–52. Dez, 2011. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/n5ZmQDqh8LyqN5NzW8XM4jx/?lang=pt>
5. CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. **Escola Nacional de Saúde Pública - UNESP**. p.39-53. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/yzwJKvBC4HZMPnKycN7VN8m/abstract/?lang=pt#ModalTutors>
6. DRUMMOND, B. L. C., RADICCHI, A. L. A, GONTIJO, E. C. D. Fatores sociais associados a transtornos mentais com situações de risco na atenção primária de saúde. **Revista brasileira de epidemiologia** [Internet]. 2014;17:68–80. 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/5rRNdPwSMgdgyZYvdFRPV7h/?lang=en>
7. GAMA, C. A. P., CAMPOS, R. T. O, FERRER, A. L. Saúde mental e vulnerabilidade social: a direção do tratamento. **Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental**. 17(1), 69–84. Mar, 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/Lz5jfWb83DWPs7prFwC4XXL/?lang=pt#ModalTutors>
8. GOMES, T. B., SANTOS, J. B. F. Dilemas e vicissitudes de famílias em situação de vulnerabilidade social no contexto da desinstitucionalização psiquiátrica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]. v. 26, n. 1, pp. 271-287. Jan-Mar, 2016. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-779926>
9. OMS, Organização Mundial da Saúde. Conferência Regional para a Reestruturação da Assistência Psiquiátrica dentro dos Sistemas Locais de Saúde. **Declaração de Caracas**. Nov, 1990. Disponível em:
http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/saude-saudemental/declaracao_caracas
10. SANTOS, B. M. C. et al. A Saúde Mental e a Vulnerabilidade Social. **Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental - SPESM**. DOI: 10.13140/RG.2.1.4997.5841. Portugal, 2009. Disponível em:
file:///C:/Users/Gerente/Downloads/EbookI_sadeMentalevulnerabilidadesocial.pdf
11. SENANAYAKE, B et al. Stress and its social determinants - a qualitative study reflecting the perceptions of a select small group of the public in Sri

- Lanka. **Indian Journal of Psychological Medicine**. V. 42, p 69-79. Jan/Fev 2020. Disponível em:
https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.4103/IJPSYM.IJPSYM_482_18
12. SEVALHO, G. O Conceito de Vulnerabilidade e a Educação em Saúde Fundamentada em Paulo Freire. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** - 22(64), 177–188. Rio de Janeiro- RJ, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/icse/a/CCnBTxySpYqFqS93W5RN3Sv/abstract/?lang=pt#Mod alTutors>
13. SILVA, M. R. et al. Risk and vulnerability situations in relation to possible mental disorders in children, adolescents and women. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e427101421987, 2021. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21987>
14. SOUZA, L. B. A condição de vida de famílias em vulnerabilidade social e sua potencial relação com a saúde mental e o desempenho ocupacional escolar de crianças e adolescentes. 149 p. **Universidade de São Paulo – USP (acervo eletrônico)**. Ribeirão Preto – SP, 2017. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1537703>
15. VENTURA, C. A. A. Saúde mental e vulnerabilidade: desafios e potencialidades na utilização do referencial dos direitos humanos. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental - Álcool e Drogas**. Dez. 2017;13(4):174-175. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/149455/146594>
16. ZANARDO, A. B, VENTURA, C. A. A, CONSULE. Vulnerabilidade social e transtornos mentais: scoping review. **Escola de Humanidades - PUCRS**. 20, n.1, p. 1-31, Jan/Dez, 2021. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/38616/2728>